

Clipping

Cliente	Era Uma Vez...Brasil		
Veículo	A Tarde	Data	28.09.16
Caderno/Coluna	Salvador		
Centimetragem	35cm	Valor R\$	2.730,00

HISTÓRIA DA BAHIA

Rota remonta o trajeto da família real portuguesa

ANA ESTHER GOMES

Como era o estado da Bahia quando a família real portuguesa aportou pela primeira vez? Esta é a curiosidade que o projeto Era Uma Vez... Brasil (EUVB) tenta desvendar por meio do roteiro cultural e histórico *A Bahia de Dom João VI*. O trajeto está disponível, a partir de hoje, para baianos e turistas, com entrada franca para todos os públicos.

O percurso – que traça uma viagem no tempo para o período colonial da história do Brasil – inclui 23 pontos entre Salvador, região metropolitana e Recôncavo baiano. Entre eles, os mais conhecidos pelo grande público, a exemplo do Palácio do Rio Branco e Solar do Unhão – onde o Conde da Ponte ofereceu um jantar à família real portuguesa na chegada ao Brasil.

O mapa traz, também, pontos menos populares, a exemplo do Campo do Forte de São Pedro, local em que dom João VI e toda a família assistiram aos exercícios militares do primeiro regimento de linha.

O roteiro turístico surgiu espontaneamente, a partir do programa nacional de arte-educação Era uma Vez... Brasil, idealizado pela Origem Produções e desenvolvido por inúmeros colaboradores – dentre eles, professores e alunos da rede municipal de ensino.

Inspiração

A *Bahia de Dom João VI* não constava nos planos estabelecidos, para EUVB, em 2016, explica o jornalista histórico Laurentino Gomes: “Como o projeto envolve muita gente o tempo todo, dá muitos frutos ao longo do caminho. Um deles é o mapa”.

Autor dos livros *1808* e *1822*, Laurentino teve sua obra como inspiração para a estruturação do projeto. “A rota foi um desdobramento do projeto de *1808*. A ideia era trabalhar com alunos do 8º ano de Salvador e Mata de São João, e levá-los a olhar o patrimônio histórico de modo diferente”, explica Marici Vila, idealizadora da Rota e diretora da Origem Produções.

O roteiro revisita o turismo cultural e histórico do estado com a promessa de reavivar o setor. “O mapa pode ficar para a cidade como contribuição mais perene, não é mero entretenimento voyeurista”, diz ela.